

## RESUMO

A ficção de Miguel Jorge é analisada nesta dissertação de mestrado, com a intenção de identificar em seus textos a presença do dialogismo, da polifonia e da intertextualidade, como recursos empregados por esse artista sob forma de artifícios de denúncia aos crimes da ditadura militar no Brasil, iniciada na década de 1960. Nesse aspecto, problematizamos a posição de algumas de suas obras, lançando o seguinte questionamento: seria sua produção desse período uma literatura de denúncia? Seria o escritor um defensor da liberdade, usando a arma de que poderia lançar mão: a palavra? Por trás da perícia artística estaria a sutileza da denúncia? Sabemos que a censura, nas décadas de 1960 a 1980 impediria qualquer discurso libertário mais agressivo. Seria sua obra uma forma metafórica de burlar o previsível? É possível supor que, mesmo inconscientemente, a partir dos enunciados concretos, ouvidos e reproduzidos durante a comunicação verbal, a indignação e a revolta tenham provocado o poeta/ficcionista Miguel Jorge? Com esse pensamento procurou-se compreender os gêneros discursivos presentes nas obras do escritor. Foi realizada a leitura e o estudo de teóricos como: Aróstegui (2006), Hayden White (1995), Veyne (1998) para definição do discurso histórico/historiográfico; e dos teóricos: (Bakhtin, 2003), Aguiar e Silva (1967), para revisão do discurso literário; Luiz Costa Lima (2006) que faz um estudo das duas modalidades em sua obra *História, ficção, literatura* (2006); e os teóricos: Hayden White (1995), Hutcheon (1991), Hunt (2006) procurando compreender o discurso metaficcional historiográfico. Resolvida esta questão, procedeu-se à análise das obras, buscando nelas o que se afirmou serem subterfúgios para burlar a censura: a intertextualidade com a Bíblia e os jogos verbais polifônicos e dialógicos, defendidos por Bakhtin quando analisou a poética de Dostoiévski. E ainda procurou-se compreender a elaboração textual de Miguel Jorge, cujas características estão vinculadas às produções pós-modernas, utilizando para isso a obra da ensaísta Maria Luiza L. F. de Carvalho, combinada com a teoria de Hutcheon. Chegou-se às seguintes conclusões: a obra de Miguel Jorge não deve ser enquadrada neste ou naquele gênero, mas o poeta/ficcionista possui um estilo muito particular de se apropriar dos recursos pós-modernos e utilizá-los para realizar seus interesses; a posição cronotópica do autor possibilita defini-lo como alguém preocupado com seu tempo-lugar, e com as questões político-sociais, levantadas no início do trabalho; as alegorias, metáforas e surrealismos realizam um processo de apagamento do sujeito nos textos e possibilita que o que seja dito cumpra seu papel sem correr riscos desnecessários. E, o que parece mais relevante, é uma obra cujos recursos artísticos impedem que ela seja definida como apenas objeto de denúncia ou arte pela arte, já que parece, pelo que foi estudado, cumprir os dois papéis e muito mais.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura e história, gênero discursivo, polifonia, intertextualidade, Miguel Jorge.

## ABSTRACT

Miguel Jorge's fiction is analyzed in this master's dissertation, with the intention of identifying in his texts the presence of polyphonic and intertextual dialogism, with the use of resources by this artist under the form of denouncing the crimes of the military dictatorship in Brazil, which began in the decade of the 1960's. We consider the problem of the position of some of his works, raising the following questions: would his work from this period be a literature of denouncement? Would the writer be a defender of liberty, using the arm that he had at hand: the word? Behind his artistic ability could there be a subtle denouncement? We know that censure in the decades from 1960 to 1980 would have barred any more direct discourse around the topic of freedom. Could his work be a metaphoric form of tricking what would be expected? Is it possible to suppose that, although unconsciously, starting from concrete statements heard and repeated during verbal communication, an indignation and revolt would have provoked the poet/fictionist Miguel Jorge? With this thought one tries to comprehend the discursive genre present in this writer's works. The reading and study of such theories as: Aróstegui (2006), Hayden White (1995), Veyne (1998) was done in order to define the historical/histographic discourse; and the theories of Bakhtin (2003), Aguiar e Silva (1967) for the review of literary discourse; Luiz Costa Lima (2006) who did a study of the two modalities in his work History, fiction, literature (2006); and of the theoretician: Hayden White (1995), Hutcheon (1991), Hunt (2006) seeking to comprehend the metafictional and historiographic discourse. So, we proceed to the analysis of the works, searching in them what was affirmed to be subterfuge to trick the censure: an intertextuality with the Bible, the polyphonic and dialogical play on words defended by Bakhtin when he analyzed the poetry of Dostoievski. And still one attempted to comprehend the textual works of the writer whose characteristics are connected to post-modern writing, making use of the work of the essayist Maria Luiza L. F. de Carvalho, along with the theory of Hutcheon. The following are the conclusions: the work of Miguel Jorge cannot be framed only in one genre, but the poet / fictionist possesses a very unique style of appropriating post-modern resources and using them to bring about his interests; the chronotopic position of the author makes it possible to define him as someone concerned with his time and place, and with the socially and politically relevant questions raised at the beginning of the work; the allegories, metaphors, and surrealisms bring about the process of eliminating the subject in the texts and make possible that whatever is said fulfills its role without running unnecessary risks. And what appears to be relevant, it is a work whose artistic resources prevent it from being defined merely as an object of denouncement or art for the sake of art, since it seems, through what was studied, to fulfill the two purposes and much more.

**KEY WORDS:** literature and history, gender of speech, polifony, intertextuality, Miguel Jorge